



Nota de Abertura

» A Comissão Europeia definiu uma nova estratégia que tem como objetivo ajudar os Estados-Membros a oferecer a todos os jovens uma educação de elevada qualidade e inclusiva, para que adquiram os conhecimentos e competências necessários à plena participação na sociedade e para que possam responder às novas oportunidades e às necessidades do mercado de trabalho. Os Estados-Membros indicam os domínios prioritários e onde é necessário o apoio da UE ao nível escolar: aumentar a qualidade e a natureza inclusiva; apoiar a excelência do corpo docente e dos dirigentes escolares; melhorar a gestão. A Comissão propõe que se complementem as ações dos países nestes domínios. Ao nível do ensino superior, a Comissão define quatro domínios essenciais: garantir que os licenciados deixam o ensino com as competências de que necessitam e de que a economia precisa; construir siste-

mas para um ensino inclusivo; garantir que as instituições contribuem para a inovação nos restantes setores da economia; apoiar as instituições e os governos a tirar o melhor partido possível dos recursos humanos e financeiros disponíveis. Em paralelo, a Comissão apresentou uma proposta de Recomendação do Conselho sobre o acompanhamento dos licenciados do ensino superior, como parte da Nova Agenda de Competências para a Europa, que abrange igualmente os diplomados do ensino e formação profissional. A Comissão propôs também um orçamento para os próximos três anos e a criação de uma base jurídica dedicada para o Corpo Europeu de Solidariedade.

Prof. Doutor Alfredo Borba
Coordenador do Centro de Informação
Europe Direct dos Açores

Iniciativa de Cidadania Europeia em consulta

» Está aberta até 16 de agosto uma consulta pública sobre uma possível reforma do Regulamento da Iniciativa de Cidadania Europeia (ICE). Introduzida pelo Tratado de Lisboa e em vigor desde abril de 2012, permite que um milhão de cidadãos, de um quarto dos Estados-Membros, solicite à Comissão que proponha um ato jurídico numa área da sua competência. A Comissão pretende auscultar

as partes interessadas sobre como melhor alcançar os objetivos de promover a participação cívica e aproximar a UE dos cidadãos. Mais de 40 iniciativas já foram registadas até agora, com o apoio de mais de seis milhões de pessoas de todos os Estados-Membros. Três conseguiram o milhão de signatários e duas – “Right2Water” e “Stop Vivisection” – influenciaram as atuais políticas da UE.

Diversidade europeia em curiosidades: Malta

» O nosso ciclo sobre curiosidades dos vários Estados-Membros da UE leva-nos nesta edição até um dos dez países que aderiram em 2004 e que tem como capital uma cidade chamada Valetta, falamos de Malta. Começamos exatamente pelo nome do país, que deriva da palavra “Malat”, numa língua falada pelos povos pré-históricos que habitavam a zona, que significa “Porto Seguro”. Este arquipélago é composto por cinco ilhas, mas apenas três – Malta, Gozo e Comino – são habitadas. D. António Manuel de Vilhena, nobre português, foi Grão-mestre da Ordem de São João de Malta e governou a ilha entre 1722 e 1736. O castelo mais imponente, o forte Manoel e o teatro nacional de Malta, um dos mais antigos do mundo (1732) ainda em funcionamento, têm o nome do português. Algumas grandes produ-

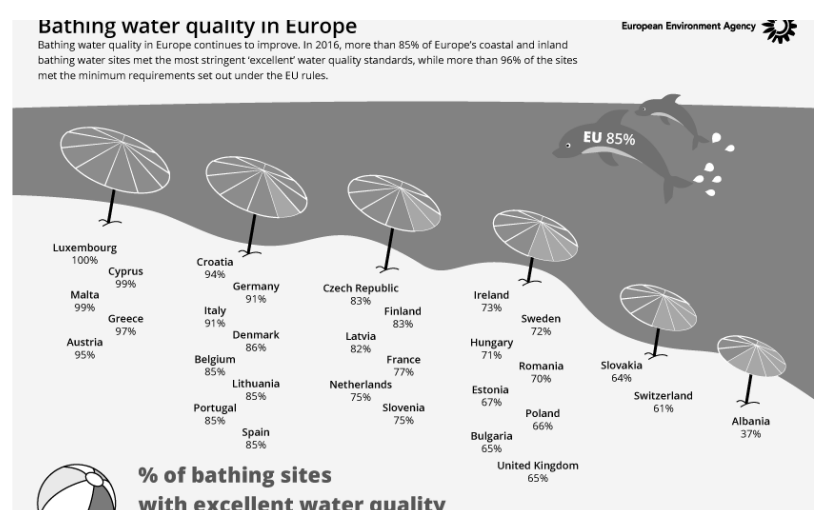


ções de Hollywood, como *Ágora*, *O Código Da Vinci* ou *Tróia*, foram filmadas em Malta. Corto Maltese, personagem romântico da banda desenhada e criado por Hugo Pratt em 1967, tornou-se famoso enquanto símbolo de liberdade e de aventura, bem como por se envolver nas situações mais perigosas, pelo simples pra-

zer de viajar e conhecer o mundo. A marca da presença inglesa ainda é bastante notória. Por exemplo, o inglês é uma das línguas oficiais, para além do maltês, e o trânsito circula do lado contrário ao nosso. Em Malta há cerca de 330 mil carros registados numa população com pouco mais 420 mil habitantes.

Melhor qualidade de água em mais zonas balneares da UE

» A edição de 2016 do relatório anual sobre a qualidade das águas balneares europeias revela que mais de 85 por cento das zonas balneares monitorizadas em 2016 satisfaziam as mais rigorosas normas de qualidade (qualidade excelente). Os resultados desta publicação, da Agência Europeia do Ambiente (AEA) e da Comissão Europeia, significam na prática que a maioria das zonas balneares está isenta de poluentes nocivos para a saúde humana e para o ambiente. Mais de 96 por cento das zonas balneares satisfazem os requisitos mínimos de qualidade estabelecidos ao abrigo das regras da UE. Em cinco países, 95 % ou mais das águas balneares foram classificadas como sendo de excelente qualidade: Luxemburgo (todas as 11 zonas balneares), Chipre (99 % dos



locais), Malta (99 %), Grécia (97 %) e Áustria (95 %). As zonas balneares em Portugal encontram-se dentro da média da UE, com 85 % classificadas como «excelentes». O número mais elevado de zonas balneares com água de qualidade medíocre regista-se

em Itália (95 zonas balneares ou 1,8 %), França (82 zonas balneares ou 2,4 %) e Espanha (39 zonas balneares ou 1,8 %). No sítio Web da AEA é possível consultar um mapa interativo atualizado com os resultados de cada zona balnear.